



À Diretora Geral da UNESCO,
Sra. Audrey Azoulay,
UNESCO
7, place de Fontenoy,
Paris.

7 de setembro de 2018

Prezada Diretora Geral,

Como membros do Grupo de Incidência em Política Educativa (GIPE) do CEAAL, temos colaborado frequentemente com a UNESCO no campo da aprendizagem e educação de adultos. Em 2017, fomos responsáveis por elaborar o relatório sobre o estado da aprendizagem e educação de adultos na América Latina e no Caribe para o Encontro de Revisão de Meio Termo da CONFINTEA VI, realizado em Suwon, na Coreia do Sul. O CEAAL é uma associação composta de 120 organizações que foi criada em 1982. Está presente em 21 países da América Latina e do Caribe e se dedica a fortalecer processos educativos para jovens e adultos baseados nos princípios da Educação Popular compreendida como um direito humano e como o alicerce para sociedades democráticas e participativas. Paulo Freire foi um dos seus primeiros presidentes do Conselho.

Desde a sua criação, UNESCO tem desempenhado um papel vital em chamar a atenção de governos para a importância de alfabetização como parte do direito humano básico à educação. Ao mesmo tempo, na medida em que os contextos socioeconômicos mudam, UNESCO tem constantemente chamado a atenção para a necessidade de atualizar a nossa compreensão da alfabetização e o seu papel na sociedade contemporânea em que acesso à internet, mídia social e TICs em geral tem crescentemente ganhado importância. O Dia Internacional da Alfabetização, acompanhado pela mensagem da Direção Geral da

UNESCO, bem como a entrega dos Prêmios Internacionais de Alfabetização contribuem para manter a consciência global acerca do desafio permanente do analfabetismo. Muito tem sido feito para aprofundar o entendimento do público sobre analfabetismo e para advogar para maiores investimentos nesse campo.

É por esses motivos que ficamos perplexos ao ler na sua mensagem para o ILD desse ano, a referência ao fato de que "milhões de homens e mulheres foram retirados da ignorância e da dependência por meio de um amplo movimento de alfabetização e democratização do acesso à educação". Profissionais da educação e pesquisadores têm questionado o conceito de analfabetismo como equivalente a ignorância. Analfabetismo é um termo técnico utilizado para definir as que não possuem as ferramentas básicas da leitura, da escrita e da matemática. Como o próprio conceito de aprendizagem e da educação ao longo da vida, promovido enfaticamente pela UNESCO sugere, as pessoas aprendem por meio de diferentes formas e em diversos contextos durante todas as suas vidas. O acesso ao conhecimento não se restringe aos alfabetizados. Milhões de pessoas em todo o mundo, cujo direito de aprender a ler e escrever tem sido negado, acumularam uma riqueza de conhecimento.

Evidentemente, reconhecemos a importância fundamental da alfabetização no nosso mundo grafocêntrico mas estigmatizar como ignorantes as pessoas cujo direito à alfabetização tem sido negado é um retrocesso. Por isso, sugerimos que seria apropriado alterar a frase supracitada da mensagem e reafirmar que isso não representa a posição da UNESCO.

Esperamos continuar cooperando com a UNESCO no desafio de garantir educação de boa qualidade para todas as pessoas.

Atenciosamente,



Rosa Elva Zúñiga López
Secretaria General do CEAAL
rosyz_secretariageneral@ceaal.org